

Sessão 17/02/2021

A Vereadora Sandra Fusiger, do PTB, saudou a todos e parabenizou, primeiramente, a empresa Plural Comunicação Integrada Ltda, de Estrela, que irá prestar a esta Casa, durante este ano, o serviço de assessoria, planejamento e atualização do site da Câmara e redes sociais, bem como fazer a filmagem das sessões. Disse achar que é muito válido, sendo que já havia sugerido para a secretária a criação de um Instagram da Câmara, o qual agora, provavelmente, está incluso nos serviços prestados. Saliu deixando registrado também, que lamenta que a empresa que presta estes serviços no município, não tenha sido consultada para orçamento, mas espera que no próximo ano ela possa estar participando, pois já há um vínculo com a mesma e por ser uma empresa local. Após, comentou que hoje, a Vereadora Silvia e ela, têm uma importante indicação para a Mesa Diretora analisar, o pedido para realização de uma sessão solene alusiva à semana da mulher, na qual será feita uma homenagem a Gudrun Ahlert Rahmeier, hoje educadora aposentada que teve anos de dedicação à educação do município. Afirmou que esta homenagem proposta é sem dúvida mais que merecida e é também uma forma de reconhecimento pela sua trajetória, representando a força de todas as mulheres notáveis da querida Colinas. Solicitou aos Vereadores a aprovação da matéria delas Vereadoras, reiterando o pedido da realização da sessão solene na data de oito de março, dia internacional da mulher. Dando continuidade, abordou outro assunto, da sua área de atuação, que é a educação, mais especificamente, o retorno presencial às aulas no município. Informou que a EMEF Ipiranga vem planejando e divulgando o seu retorno presencial às aulas no dia vinte e dois de fevereiro. Disse que os funcionários já estiveram reunidos, recebendo orientações de protocolos, que são inúmeros, que deverão ser seguidos por todos. Comentou querer colocar algumas considerações aqui, referentes a esse polêmico retorno, pois, em meio a incertezas geradas pela pandemia do Covid19, irão surgir inúmeros questionamentos, preocupações com o retorno presencial às aulas. Saliu precisando dizer que cada família vive uma realidade diferente e também por esse motivo não há uma solução coletiva, é preciso ponderar os prós e contras, priorizando o equilíbrio da família e o direito das crianças. Informou que é preciso considerar, por exemplo, que nem todos os pais podem trabalhar em sistema Home Office e conciliar com o supervisionamento das atividades escolares. Disse que há ainda pais que perderam o seu emprego ou reduziram consideravelmente seu salário e não podem pagar por cuidador. Falou vir junto também a questão da angústia com a saúde coletiva, pois nenhum dos envolvidos no retorno às aulas teve acesso à vacina. Afirmou que, apesar de seguir muitos protocolos de segurança sanitária e higiene, não se tem uma garantia que todos cumprirão as regras ou que ninguém estará suscetível ao contágio em nenhum momento. Mencionou que, em contrapartida, há questões de saúde mental afetada por conta do isolamento prolongado, a necessidade do convívio social, da volta à rotina escolar. Comentou que cabe aos responsáveis analisar bem todos esses pontos e decidir se é possível manter em casa, se a aprendizagem está muito prejudicada e a necessidade da presença física do professor ou monitor. Desta forma, disse querer deixar seu recado às famílias: “Dialoguem com a escola e juntos cheguem a um consenso, após analisar o cenário individual, ouçam o que a escola propõe, ela está de mãos dadas com a saúde do município, que fiscalizará sempre sua conduta e cumprimento dos protocolos. Tudo o que estão fazendo é sempre pensando em menos sequelas no adulto de amanhã. Não será fácil o retorno, mas será menos tenso e traumático se tratado da melhor forma. Não vale aqui uma deliberação coletiva, mas a volta ao oferecimento do ensino presencial a quem achar que seja a melhor opção. Conversem com os nossos docentes, compartilhamos as mesmas angústias”.